

## **BUENO, Dino**

\*dep. fed. SP 1894-1902; pres. SP 1927.

*Antônio Dino da Costa Bueno* nasceu em Pindamonhangaba (SP) no dia 15 de dezembro de 1854.

Iniciou os estudos em sua cidade natal, na escola dirigida por Manuel Cunha Matos, e depois no Colégio Pindamonhangabense. Após fazer os cursos preparatórios no Colégio São Pedro de Alcântara (hoje São José), no Rio de Janeiro, ingressou em 1869 na Faculdade de Direito de São Paulo, formando-se em 1875 e doutorando-se no ano seguinte. Foi então nomeado promotor público, e em 1877, juiz substituto da 1ª Vara da Comarca da capital. Em janeiro de 1883 foi aprovado em concurso e nomeado lente substituto na Faculdade de Direito. Ainda no Império militou no Partido Conservador e foi autoridade policial no governo de Rodrigues Alves em São Paulo (1887-1888).

Com o advento da República, dedicou-se à faculdade e ao seu escritório de advocacia. Instado pelos líderes republicanos, voltou às atividades políticas, sendo eleito deputado federal em 1894 pelo Partido Republicano Paulista (PRP). Tomou posse em 3 de maio, sendo designado relator da comissão revisora do Código Civil. Renunciou contudo ao mandato ao ser convidado para ocupar o cargo de secretário do Interior do governo de Campos Sales em São Paulo (1896-1897).

Em 1º de junho de 1898, foi novamente eleito deputado federal na vaga aberta com a renúncia de Francisco Granadeiro Guimarães. Reeleito em 31 de dezembro de 1899, exerceu mais uma vez o mandato parlamentar na legislatura 1900-1902, sendo líder da maioria na Câmara entre 1900 e 1901, agora com Campos Sales como presidente da República (1898-1902). Em agosto de 1901 foi convidado por Campos Sales para o cargo de ministro da Justiça e Negócios Interiores, no lugar de Epiácio Pessoa, que fora indicado para o Supremo Tribunal Federal. Não aceitou o convite e recusou também candidatar-se novamente a deputado federal, preferindo regressar para São Paulo ao término do mandato. Foi então eleito, em 1º de dezembro de 1903, senador estadual. Tomou posse em 7 de abril

de 1904, mas renunciou em 2 de setembro de 1908, já no governo Afonso Pena (1906-1909), ao ser nomeado diretor da Faculdade de Direito. Exerceria o cargo até setembro de 1912, quando se aposentou. Durante sua gestão, remodelou o edifício, as instalações e o mobiliário da faculdade, e reorganizou a secretaria e a biblioteca. Em eleição suplementar realizada em 11 de outubro de 1908, foi eleito novamente para sua própria vaga no Senado do Estado, exercendo o mandato até fins de 1909. Foi ainda reeleito para as legislaturas 1910-1918 e 1919-1927. Membro e presidente da comissão diretora do PRP, em 1924 foi escolhido presidente do Senado do Estado, em substituição a Jorge Tibiriçá Piratininga, que deixou o cargo por ter sido nomeado ministro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Como presidente do Senado Estadual, quando do falecimento do presidente do estado Carlos de Campos, e diante da recusa do vice-presidente, coronel Fernando Prestes de Albuquerque, a ocupar o lugar, assumiu o governo de São Paulo em 27 de abril de 1927. Ficou à frente do Executivo paulista até 14 de julho, quando cedeu o lugar a Júlio Prestes de Albuquerque, eleito para um novo quadriênio. Voltou então ao Senado, e em 24 de julho de 1928 foi mais uma vez reeleito, permanecendo como presidente da casa até seu fechamento, em decorrência da Revolução de 1930.

Sempre ligado à sua cidade, foi provedor da Santa Casa de Misericórdia de Pindamonhangaba de 1920 até a sua morte. Contribuiu na reconstrução da igreja matriz, ofereceu o gabinete dentário para a Escola Alfredo Pujol, e ajudou na fundação e manutenção do Externato São José.

Faleceu em São Paulo em 27 de fevereiro de 1931.

Era casado com Maria Risoleta Vieira Bueno, filha dos barões de Taubaté, com quem teve oito filhos.

*Antônio Sérgio Ribeiro*

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; AMARAL, A, *Dicionário*; EGAS, E. *Galeria*; *Correio paulistano*; *Estado de S. Paulo* – Suplemento do Centenário, 1975, *Legislativo paulista*; VAMPRE, S. *Memórias*.